https://doi.org/10.54260/eb.v41i152.1263

O desenvolvimento da Animação Bíblica no Brasil a partir da *Dei Verbum* e das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano

The development of Biblical Animation in Brazil based on *Dei Verbum* and the General Conferences of the Latin American Episcopate

Maria Aparecida Barboza[1]

Recebido em: 22/01/2026
Aceito em: 20/02/2026

RESUMO

O presente artigo busca analisar as influências da Constituição Dogmática Dei Verbum quanto à Animação Bíblica no Brasil, bem como das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano. Para tanto, foram estudados os movimentos e textos eclesiásticos que deram origem à *Dei Verbum*, sobretudo a Encíclica *Providentíssimus Deus*, de Leão XIII (1893), e a *Divino afflante Spiritu*, de Pio XII (1943). Passou-se à discussão da inspiração bíblica de cada uma das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano: Rio de Janeiro (1955), Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007). Após a análise de aspectos históricos e sociais da leitura bíblica no Brasil, foram indicados novos horizontes da caminhada bíblica no país: a difusão do texto bíblico; o Mês da Bíblia, Semanas Bíblicas Populares e as Campanhas da Fraternidade; a recepção do documento A Interpretação da Bíblia na Igreja e do Sínodo sobre a Palavra de Deus; o surgimento de escolas bíblicas, teológicas e catequéticas; o uso da Bíblia na catequese, diálogo ecumênico e liturgia; a valorização da leitura orante; os círculos bíblicos e a leitura da Bíblia nas Comunidades Eclesiais de Base; e, finalmente, o trabalho bíblico realizado pela CNBB na Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética, sobretudo no diálogo com instituições que promovem a Animação Bíblica da Pastoral.

Palavras-chave: Animação Bíblica da Pastoral, *Dei Verbum*, Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano, história, horizontes.

ABSTRACT

This article seeks to analyze the influences of the Dogmatic Constitution *Dei Verbum* on Biblical Animation in Brazil, as well as those of the General Conferences of the Latin American Episcopate. To this end, the ecclesiastical movements and texts that

[1] Mestra em Teologia pela UNIFAI e Especialista em Pedagogia Catequética Pela PUC Goiás. Membro do Grupo de Reflexão Bíblico-Catequética (GREBICAT) da CNBB. Doutoranda em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. E-mail: barboza.icm@gmail.com.

gave rise to *Dei Verbum* were studied, especially the Encyclical *Providentissimus Deus*, by Leo XIII (1893), and *Divino afflante Spiritu*, by Pius XII (1943). The discussion then moved on to the biblical inspiration of each of the General Conferences of the Latin American Episcopate: Rio de Janeiro (1955), Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992), and Aparecida (2007). After analyzing the historical and social aspects of biblical reading in Brazil, new horizons for the biblical journey in the country were indicated: the dissemination of the biblical text; Month of the Bible, Popular Bible Weeks, and Campaigns of Fraternity; the reception of the document *The Interpretation of the Bible in the Church* and the *Synod on the Word of God*; the emergence of biblical, theological, and catechetical schools; the use of the Bible in catechesis, ecumenical dialogue, and liturgy; the appreciation of *lectio divina*; Bible circles and Bible reading in Basic Ecclesial Communities; and, finally, the biblical work carried out by the National Conference of Bishops in the Episcopal Pastoral Commission for Biblical-Catechetical Animation, especially in dialogue with institutions that promote Biblical Pastoral Animation.

Keywords: Biblical Animation of the Pastoral Ministry, *Dei Verbum*, General Conferences of the Latin American Episcopate, history, horizons.

1 Introdução

Ao refletir sobre o desafio de apresentar o percurso da leitura bíblica na Igreja do Brasil, considerando os reflexos de Medellín a Aparecida,[2] faz-se necessário dar um mergulho na caminhada histórica para perceber o quanto a Bíblia foi e continua sendo reconhecida e amada pelo povo como Palavra de Deus, alimento para a mística, "lâmpada para os pés e luz para o caminho" (cf. Sl 119, 105). E, como afirma Frei Carlos Mesters e Francisco Orofino (2006), a Bíblia, desde sempre, fez parte da caminhada do povo. "Esta fé já existia antes da chegada do que se convencionou chamar leitura popular. É nela que penduramos todo o nosso trabalho. É nesta raiz antiga que se enxerta todo o nosso trabalho com a Bíblia junto do povo. Sem esta fé, todo o método teria de ser diferente". "Não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz sustenta a ti" (Rm 11,18).

De fato, a história nos tem revelado que a Bíblia entra na vida do povo não pela porta da doutrina, mas sim pela porta da experiência pessoal e comunitária. Daí a importância de recordar que o Papa João Paulo II, na sua visita pastoral ao Brasil, enfatizou o caráter da mensagem como algo que marca profundamente a vida de fé. Assim ele se expressou: "Quem diz 'mensagem' diz algo mais que doutrina. Quantas doutrinas de fato jamais chegam a ser mensagem! A mensagem não se limita a propor ideias: ela exige uma resposta, pois é interpelação entre as pessoas, entre aquele que propõe e aquele que responde. A mensagem é vida" (Papa João Paulo II, 1980). Assim acontece a redescoberta do povo de que a Bíblia se faz presente em sua vida e caminhada não simplesmente como um livro que lhe transmite uma doutrina, mas como uma boa notícia reveladora de mensagem que permanece.

[2] O texto do artigo resgata e amplia o conteúdo da mesa temática *O percurso da leitura bíblica de Medellín a Aparecida*, apresentada no Congresso Teológico-Catequético de tema "Medellin-Aparecida: Um Diálogo Provocador", realizado em São Paulo de 22 a 24 de maio de 2008, bem como os textos de Barboza (2012; 2021).

2 As origens e nascimento da *Dei Verbum* e a abertura de novos horizontes bíblicos

Olhando o percurso da história da interpretação bíblica no mundo católico, é possível afirmar que "o século que vai da Encíclica *Providentíssimus Deus*, do Papa Leão XIII (1893), até o documento de *Interpretação Bíblica da Igreja*, da PCB, de 1993, é o século de reconciliação da Igreja católica com Bíblia" (Orofino, 2007). Podemos destacar que o momento áureo deste processo foi a Constituição Dogmática *Dei Verbum* (1965), do Concílio Vaticano II (1962-65), acentuando o Primado da Palavra de Deus na vida e missão da Igreja. A partir dela, desenvolveu-se uma leitura nova e abriu-se para uma leitura comunitária e iluminadora da vida da Igreja. Sendo assim, há que se considerar dois documentos pontifícios fundamentais que antecederam a *Dei Verbum*: as encíclicas *Providentíssimus Deus*, de Leão XIII (1893) e *Divino afflante Spiritu,* de Pio XII (1943).

(a) *Providentíssimus Deus*: a Encíclica afirmou o sentido profundo e insubstituível da Sagrada Escritura como o tesouro riquíssimo das doutrinas celestes, campos férteis e hortos belos para alimentar o rebanho do Senhor. E destacou ainda a importância da homilia, a preparação dos presbíteros, dizendo que a mesma *seja condimentada pelas Escrituras*. Esta é uma obrigação para aqueles que têm o encargo da pregação. Vazio é aquele que não é íntimo da Palavra de Deus. Ao pregar aos outros é uma exigência pensar em si mesmo para não correr o risco da superficialidade e da ineficácia na pregação. Só esta dinâmica e disposições, que exigem vigilância, terão força para a salvação de si e dos seus ouvintes. Foi neste momento eclesial que se abriu no horizonte, com uma incrível força de fecundação e mudança, o princípio de que "a Escritura divina domine toda a ciência teológica e seja como que a sua alma" (PD 32).

Este princípio permeou a *Dei Verbum*, décadas depois, e teve a responsabilidade pela mudança metodológica que ainda estava em curso no âmbito da teologia e da pregação com a sua aplicação. Daí a necessidade do estudo assíduo da Bíblia, seja no âmbito acadêmico quanto naquele pessoal e comunitário. Nenhum dia sem aprofundamento no tesouro da Palavra de Deus. Já aparece aqui, pois, a recomendação que tem mudado a teologia, sua produção e linguagem. Trata-se do uso da Sagrada Escritura como base fundamental, ponto de partida, e não simplesmente de chegada, na demonstração dos dogmas e das verdades da fé.

(b) *Divino Afflante Spiritu:* esta Encíclica confirmou as intuições da *Providentissimus Deus* e procurou definir com maior exatidão o papel do sentido literal da Sagrada Escritura e o pensamento do autor bíblico como passo decisivo no estudo e no contato com a Escritura, dando um forte impulso aos estudos e compreensão do sentido da Palavra de Deus. Este aprofundamento deu as necessárias condições para explicitação das raízes e circunstâncias nas quais a Palavra de Deus se manifesta, com a superação de compreensões que poderiam vir a comprometer o seu sentido verdadeiro. Daí a importância dada à arqueologia, à filologia e à história. Assim, a doutrina moral ou dogmática de cada texto deveria ser explicitada, uma direção que reorienta a sua prática enquanto produzida fora dos âmbitos da Palavra de Deus. Neste sentido passa a ser fundamental a compreensão e o compromisso evangelizador de dar ao povo a possibilidade de edificação de sua vida cristã, com profundidade e dignidade, partindo da Palavra de Deus.

O texto declara também como fator decisivo na compreensão das Sagradas Escrituras o princípio fundamental da busca do sentido espiritual dado pelo hagiógrafo. É preciso explicitar o que Deus quer expressar ao seu povo. Assim a lei de orar é a lei de crer (DAS 16). Indicações práticas e fecundantes foram dadas para o enriquecimento do estudo e do uso da Escritura na vida dos fiéis como alimento, no compromisso de sua

exposição frequente e profunda, de modo sempre orante, com a consciência do dever de penetrar, cada vez mais, na sua inesgotável riqueza (DAS 29).

(c) E, por fim, a Constituição Dogmática *Dei Verbum:* é inegável a grande riqueza e abertura de horizontes que a *Dei Verbum* trouxe para o avanço da caminhada bíblica. A Igreja, povo de Deus, foi convidada a devolver a Bíblia aos fiéis favorecendo e facilitando o estudo e as traduções. Com a *Dei Verbum* foi dada clara importância ao trabalho árduo da interpretação da Sagrada Escritura. Este trabalho insubstituível perpassa a dinâmica que configura Deus falando aos homens e à maneira humana. Assim, torna-se fundamental o estudo aprofundado dos gêneros literários. E o princípio fundamental é a leitura e interpretação da Sagrada Escritura com a ajuda do mesmo Espírito que levou à sua redação.

Os números 24 e 25 retomam princípios que, enunciados nas encíclicas anteriores, fecundaram o *caminho novo aberto neste tempo conciliar*, com grande entusiasmo em curso nestes últimos anos, e com o desafio de percursos significativos para efetivação de uma vivência cristã com raízes mais fortes na Palavra de Deus. Esta perspectiva é que desafia a pregação pastoral, a teologia, a catequese e toda instrução cristã, bem como a dimensão ecumênica.

Na verdade, a Constituição Dogmática *Dei Verbum* impulsionou grandes avanços, tanto no âmbito da exegese como no uso pastoral, catequético e litúrgico das Sagradas Escrituras. Podemos elencar alguns deles:

a) A aceitação *do método histórico-crítico* e o estudo dos *gêneros literários*, para conhecer melhor a mensagem da Sagrada Escritura. (DV 12);
b) A valorização da "*Palavra de Deus na Celebração Eucarística"*. A valorização das duas mesas: A Mesa da Palavra e a Mesa do Pão. As duas são inseparáveis (DV 21);
c) A promoção da *unidade entre os cristãos* separados. A Sagrada Escritura deve ser o fundamento da mensagem cristã e deve facilitar a aproximação entre os discípulos de Jesus (DV 22);
d) *A descoberta das Sagradas Escrituras pelo povo*. A Bíblia precisa ser amplamente divulgada no meio dos fiéis, através de uma linguagem acessível e correta. Notas explicativas ajudam a compreender trechos difíceis (DV 22);
e) *A primazia dos Livros Sagrados*. Os textos bíblicos devem estar presentes em todas as atividades pastorais da Igreja: a pregação, a catequese, as celebrações, a teologia. A Sagrada Escritura é a alma de tudo (DV 24);
f) A importância da Sagrada Escritura para a *teologia, a catequese e as homilias* (DV 24 e 25);
g) O reconhecimento de uma *profunda unidade entre o Antigo e o Novo Testamento*. Os dois se iluminam mutuamente e são inseparáveis (DV 16);
h) *A Leitura Orante* da Sagrada Escritura. "Lembrem-se, porém, que a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada pela oração, para que seja possível o colóquio entre Deus e o homem" (DV 25).

3 Inspiração bíblica das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano

O vivo impulso dado assim aos estudos bíblicos encontrou a sua plena confirmação no *Concílio Vaticano II*, de modo que a Igreja inteira deles se beneficiou. O espírito dinâmico que pautou as Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano, de Medellín a Aparecida, levou a opção pela metodologia consagrada no Concílio Vaticano II, o método VER, JULGAR e AGIR.

Ao olharmos o processo das Conferências do Episcopado da América Latina e Caribe, constata-se que a Bíblia é o grande ponto de referência. Mesmo que o ponto de partida não seja a leitura do texto bíblico em si, a realidade do contexto histórico, teológico de cada Conferência, a preparação, a reflexão e a sistematização acontecem sempre à luz das interpelações do Deus presente nas Escrituras e na vida do povo. Passemos a uma visão geral de cada uma delas:

Rio de Janeiro: Bíblia na formação. A primeira Conferência realizada em julho de 1955, mesmo sendo contexto pré-conciliar e com preocupações voltadas para os problemas internos da Igreja, a Bíblia, juntamente com a liturgia, é citada como fonte na formação do presbítero. Assim aparece: "que vivam o espírito da liturgia e sejam assíduos na meditação de livros espirituais e, sobretudo, da Sagrada Escritura, verdadeira fonte de vida sobrenatural" (RJ 21). Um outro princípio bíblico aparece no contexto na preservação e defesa da fé: Recomenda encarecidamente a intensificação do movimento bíblico, de tal forma que os fiéis se habituem à leitura frequente e mesmo diária das Sagradas Escrituras, e sobretudo dos Santos Evangelhos, mediante: (a) edições populares dos Livros Sagrados; (b) Cursos bíblicos por rádio e correspondência; (c) Semanas Bíblicas; e (e) Dia nacional da Bíblia (Rio de Janeiro 58).

Medellín: Bíblia como força renovadora. A segunda conferência, realizada em Medellín em 1968, teve como grande enfoque a questão da libertação, renovação e a promoção humana. Assim afirmam os membros da Conferência "não teremos um Continente novo sem novas e renovadas estruturas, e, sobretudo não haverá Continente novo sem homens novos que à luz do Evangelho saibam ser verdadeiramente livres e responsáveis" (Medellín 1.3). A Bíblia é concebida como o livro das comunidades. Ela é o motor que impulsionará o povo às mudanças. Nas recomendações pastorais é destacado que *"as comunidades devem basear-se na Palavra de Deus"*. Elas são os agentes de apropriação da Bíblia. O texto lembra que a Palavra de Deus é "palavra de vida" (Medellín 8.15). A Sagrada Escritura é citada também quando se trata da formação do presbítero, convocado a "escutar fielmente a Palavra de Deus", como caminho para o discernimento, "à luz da fé, das situações e exigências da comunidade" (Medellín 13.10).

Puebla: Bíblia na ótica dos pobres. A III Conferência realizada em fevereiro de 1979, em Puebla de los Angeles, situa-se numa linha de continuidade com Medellín. A temática principal foi a evangelização no presente e no futuro da América Latina. Um dos princípios bíblicos é o convite para o anúncio de Jesus Cristo e do Reino de Deus, expresso pelo discurso inaugural do Papa João Paulo II: "Não há evangelização verdadeira enquanto não se anunciar o nome, a vida, as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus" (Papa João Paulo II, 1982, p. 19). Nas opções pastorais destaca que: "Baseando-se na Palavra, oferece princípios e modelos para a ação: preferências do "ser mais" sobre a tendência a possuir, poder, saber "mais", sem servir mais. Dar mais do que receber" (Puebla 599). Acentua a Bíblia como fonte principal da catequese: "amor mais acendrado à Sagrada Escritura, como fonte principal da catequese" (Puebla 981). Destaca a importância da leitura Bíblica contextualizada, a difusão da Bíblia e o apostolado bíblico (Puebla 1001).

Santo Domingo: Bíblia-sementes do Verbo espalhadas nas culturas. Na IV Conferência realizada em outubro de 1992, em Santo Domingo, deu-se um passo decisivo rumo à inculturação do Evangelho na vida e na missão da Igreja:

> A Nova Evangelização deve insistir numa catequese querigmática e missionária. Requerem-se, para a vitalidade da comunidade eclesial, mais catequistas e agentes de pastorais, dotados de sólido conhecimento da Bíblia, que os capacite para lê-la à luz da Tradição e do Magistério da Igreja e para iluminar, a partir da Palavra de Deus, sua própria realidade pessoal, comunitária e social (Santo Domingo 49).

O texto destaca que "as Sagradas Escrituras nutram cada vez mês mais a vida dos fiéis, para o qual se faz imprescindível que os agentes da pastoral se aprofundem incansavelmente na Palavra de Deus, vivendo-a e transmitindo-a aos demais com fidelidade" (Santo Domingo 9). Reconhece que há um crescimento da Bíblia na vida do povo e adverte para uma pastoral bíblica adequada com critérios (Santo Domingo 38).

Aparecida: Bíblia no processo formativo do discípulo missionário. A V Conferência, realizada em maio de 2007, em Aparecida, São Paulo, Brasil, tem um princípio bíblico que perpassa toda a sua temática. No contexto marcado pela globalização e mudança do cenário religioso, o enfoque principal se deu na formação de discípulos missionários de Jesus Cristo. O próprio tema: "Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nossos povos tenham vida nele. [Eu sou o Caminho a Verdade e a Vida]", traz uma riqueza bíblica muito significativa. As expressões: caminho, discípulos, verdade e vida, são expressões típicas da Aliança entre de Deus e o Povo. O Documento recorda da prioridade nas traduções na língua indígena: "é prioritário fazer traduções católicas da Bíblia e dos textos litúrgicos nos idiomas desses povos" (DAp 94). Salienta o aspecto positivo da Animação Bíblica da Pastoral na formação do povo (DAp 99a). Na formação do discípulo missionário destaca a "formação bíblico-doutrinal" (DAp 225b). Um dos lugares do encontro com Jesus Cristo Vivo é "a Sagrada Escritura, lida na Igreja" (DAp 247). Um dos pontos muito significativos é o destaque da Pastoral Bíblica entendida como "Animação Bíblica da Pastoral" (DAp 248). Aqui está um passo importantíssimo que a Conferência nos propõe para a ação evangelizadora da Igreja. A Bíblia não como uma "pastoral" mas sim com dimensão que sustenta as demais pastorais. Destaca também que a "Leitura Orante favorece o encontro com Jesus Cristo vivo" (DAp 249).

4 Aspectos históricos e sociais da leitura bíblica no Brasil

Um olhar histórico no percurso da caminhada bíblica no Brasil nos remete ao início do século 20, quando houve o Primeiro Congresso Católico Brasileiro, em 1900, o qual decretou promover uma nova versão da Bíblia que tivesse uma larga difusão entre os fiéis.

Entretanto, podemos dizer que "a origem de um apostolado bíblico organizado se deu em 1947, onde foi oficializada a fundação da Liga de Estudos Bíblicos (LEB), por iniciativa dos professores de Sagrada Escritura, ex-alunos do Pontifício Instituto Bíblico" (Terra, 1987, p. 43-44). É de fundamental importância resgatar esta dimensão mais ampla "porque se detecta um dos fenômenos mais importantes aqui no Brasil. Já existia, antes da abertura preconizada pela *Dei Verbum*, um enorme interesse do povo pela Bíblia. Ninguém consegue explicar direito como isso ocorreu. Mas a verdade é que há muito tempo a Bíblia despertava curiosidade e gerava desafio para muitas pessoas. Até hoje, quando em alguma paróquia se fala em 'formação', na cabeça de muita gente isso significa curso de Bíblia" (CNBB, 2004). Portanto, de Medellín a Aparecida, em meio às velozes mudanças de época, constata-se que a semente da Palavra de Deus se espalhou, cresceu, formando um terreno eclesial fértil e primaveril. As Conferências do Episcopado da América Latina e Caribe são, de fato, marcos renovadores na vida e na missão da Igreja do nosso continente.

O percurso da chamada Pastoral Bíblica[3] e Animação Bíblica da Pastoral[4] na vida da Igreja no Brasil é profundamente marcado pela constatação de luta, perda, conquista e vitória. Podemos dizer que, as mudanças tanto no âmbito eclesial como sociocultural, levaram a Igreja Católica a repensar sua prática eclesial e buscar na Bíblia respostas para os desafios emergentes. Na década de 1950, o cenário foi marcado por uma transformação e renovação da Igreja na sua maneira de conceber a evangelização em contextos de mudanças e buscas de respostas urgentes. No início dos anos 60, na América Latina, a situação do povo era, e continua sendo, de extrema pobreza, miséria, abandono e de opressão.

Fator significativo da Igreja no Brasil para o florescer bíblico, foi a implantação do *Plano de Emergência* (1960-64) e o Plano de Pastoral de Conjunto (1966-1970). Em resposta ao apelo do Papa João XXIII e sob o influxo de sua própria dinâmica, alimentada por uma série de eventos – O Movimento de Natal, a Ação Católica Brasileira, a criação da CNBB (1950), o Movimento por um Mundo Melhor e outros –, a Igreja no Brasil elaborou um Plano de Emergência (PE). Ele foi aprovado na V Assembleia Geral dos Bispos, de 02 a 05 de abril de 1962, no Rio de Janeiro (Melo, 1996, p. 33), com o intuito de responder qualitativamente aos novos desafios da pós-modernidade, com uma pastoral renovada.

Nesta dinâmica inovadora, a centralidade da Palavra de Deus foi se constituindo progressivamente num dos grandes eixos da renovação da Igreja, com duas vertentes distintas e complementares. A vertente mais desenvolvida era a erudita, representada pela Liga de Estudos Bíblicos (LEB)[5] (Mesters, 1983, p. 189) e pelo Movimento Bíblico, com exegetas de clara inspiração europeia e influenciados pela *Divino afflante Spiritu*, que alimentou a teologia e estimulou a renovação catequética litúrgica. É sobretudo, por esse canal que a renovação bíblica vai se refletir no Plano de Emergência (PE) (Freitas, 1997, p. 259).[6]

Segundo Frei Carlos Mestres (1983, p. 190), nesse período já se configurava a segunda vertente, a redescoberta da Bíblia pelo povo, a leitura da Palavra de Deus a partir dos problemas da vida e das práticas populares, da qual se originaram os círculos bíblicos e a leitura popular da Bíblia. Ela foi influenciada pela divulgação bíblica por parte dos exegetas, pelo Movimento Litúrgico Renovado e o Movimento Catequético, e pelo Movimento da Ação Católica que ajudou a ligar a Bíblia com a vida pelo seu método: Ver, Julgar e Agir (Freitas, 1997, p. 259).

---

3 Chamo atenção aqui, no que se refere à *Pastoral Bíblica* e a *Animação Bíblica da Pastoral* enquanto terminologia. Ambas são recentes. Pois, anterior ao Concílio Vaticano, e no período do pós-Vaticano II, o termo utilizado para acentuar a dimensão Bíblica da ação evangelizadora em nossa Igreja, era *Movimento Bíblico* e *Apostolado Bíblico.* A Pastoral Bíblica é acentuada no período do pós-Concílio e a Animação Bíblica da Pastoral, mais recentemente, a partir da V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, Aparecida, Brasil, em 2007.

4 Tanto a Pastoral Bíblica como a Animação Bíblica da Pastoral, segundo a *Dei Verbum* é todo o impulso, dinamismo e o trabalho que se realiza a comunidade eclesial em torno da Sagrada Escritura, sua leitura, interpretação, celebração e vivência de modo que a mesma seja sustento e vigor da Igreja, fortaleza de fé para seus filhos e alimento da alma, fonte pura e perene da vida espiritual (DV 21).

5 A Liga de Estudos Bíblicos foi uma iniciativa dos professores de Sagrada Escritura, ex-alunos do Pontifício Instituto Bíblico de Roma. Desde a fundação, uma série de iniciativas, de empreendimentos e trabalhos marcou a presença dessa entidade cultural na com unidade cristã do Brasil (Salvador, 1975).

6 No tocante à dimensão Bíblica no Plano de Emergência, esta é expressa apenas nos textos referentes à Renovação Paroquial e a Renovação do Ministério Sacerdotal, no item "Princípios básicos para uma Renovação Paroquial": "valorizar a pregação, tornando-a viva, simples, procurando encarnar a Palavra de Deus na vida concreta da comunidade, de modo a levá-la a uma conversão, aprofundamento de vida e promover e incentivar o Movimento Bíblico. É necessário que os paroquianos entrem em contato com a palavra de Deus, que a conheçam, amem e vivam" (CNBB, 2009).

O trabalho político de conscientização popular durante o período da ditadura teve a participação efetiva dos membros de várias igrejas cristãs. Diversos setores da chamada Ação Católica (JOC, JEC, JUC e JAC) "contribuíram com a mudança na prática pastoral e no papel eclesial do laicato, abrindo a Igreja para uma postura mais ecumênica e menos confessional" (Orofino, 2007, p. 23). Esses grupos bebiam na fonte da Palavra de Deus em harmoniosa e desafiadora síntese da fé com a vida, visibilizando um novo jeito de ser Igreja em um continente marcado pelas desigualdades sociais.

Este compromisso político dos cristãos e cristãs repercutiu na maneira de se ler e interpretar a Bíblia. A desumanidade das ditaduras militares, algumas delas feitas com o apoio velado de autoridades eclesiásticas ou em nome da assim chamada tradição cristã, despertava muitos cristãos para uma leitura mais libertadora e mais ecumênica, impedindo que a Palavra de Deus fosse manipulada para legitimar a opressão e a exploração do povo. Neste processo, foi também fundamental a contribuição de setores de igrejas protestantes, como por exemplo a PPL – Pastoral Popular Luterana.

A II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (1968), em Medellín, encontrou suas raízes e inspiração, de uma parte, nos clamores e esperanças do povo latino-americano e caribenho e, de outro, no Concílio Vaticano II (1962-1965), e nos processos, sonhos e esperanças por ele desencadeados na vida da igreja. A América Latina é o continente que, ao acolher as implicações do Concílio, já contava com um terreno bíblico bem preparado pela LEB. Graças ao trabalho árduo deste grupo de exegetas, a Bíblia, Palavra de Deus e da vida, foi devolvida ao povo.

5 Novos Horizontes: avanços da caminhada bíblica da Igreja no Brasil

Todas as Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano, baseadas na teologia dos sinais dos tempos, tiveram como ponto de partida o *estudo atento da realidade* tanto econômica, política e social quanto eclesial do continente da América Latina e do Caribe, bem como, a *identificação das interpelações* que brotam da realidade, para discernir à luz da Palavra de Deus e *propor as pistas de ação pastoral*, em vista de um amplo trabalho evangelizador. Considerando o desenvolvimento da leitura bíblica no Brasil, também é possível propor uma leitura dos horizontes bíblicos no país.

5.1 A difusão do texto bíblico

O percurso bíblico entre nós, Igreja no Brasil, teve desenvolvimentos anteriores ao *Concílio Ecumênico Vaticano II*. Em 25 de fevereiro de 1955 nasciam a Difusora Bíblica e a Revista Bíblica. Ou seja: antes de o Concílio exortar à "participação plena, consciente e ativa dos fiéis na celebração litúrgica" (*SC* 14), o povo já tinha descoberto o Missal Dominical e Festivo e, por meio dele, o sentido da Missa, graças à Difusora Bíblica. Dez anos antes de o Concílio falar do valor da Bíblia, recomendar a sua edição vernácula e a sua leitura orante (*DV* 21-25), já elas preparavam o terreno, criando consciência da necessidade da Bíblia para a solidez da fé, editando e divulgando entre o povo, a preços módicos, os vários livros em separado e depois a Bíblia Sagrada completa. Segundo o P. Flodoaldo Proença Richtmann (1966), uma das primeiras tarefas dos membros da Liga de Estudos Bíblicos (LEB) foi a dedicação nas traduções da Bíblia: em 1944, os Santos Evangelhos; em 1947, os Salmos em português; em 1951: os salmos; em 1952: os Quatros Evangelhos.

Na verdade, para os pioneiros dos anos 50, havia uma necessidade de um texto bíblico acessível para o povo. O grande interesse do povo pela Bíblia provocou uma

oferta igualmente grande de textos traduzidos diretamente do hebraico e do grego. Daí a importância de percebermos que "a partir da divulgação crescente da Bíblia da Ave Maria (1959), foram surgindo muitas outras traduções. Vale destacar o trabalho árduo do biblista Frei João José Pedreira de Castro, OFM. Hoje encontramos Bíblias para estudos, Bíblias para pastoral, Bíblias para a liturgia, Bíblias para enfeites etc. Dentre estas ofertas, podemos destacar algumas que se tornaram marcos na caminhada bíblica aqui no Brasil" (CNBB, 2004, p. 51-52). Essas traduções são elencadas pela CNBB (2004):

a) A *Bíblia da Ave Maria*. Traduzida do francês por frei João José Pedreira de Castro e publicada pela Editora Ave Maria. A tradução foi feita baseada na Bíblia dos Monges de Maredsous, na Bélgica;
b) *A Bíblia Vulgata*. Traduzida do latim pelo Pe. Matos Soares e editada em vários formatos pelas Edições Paulinas. Nestes vários formatos vendeu mais de um milhão e meio de exemplares nos anos 80;
c) *A Bíblia de Jerusalém*. Editada pela Paulus desde 1981, é uma tradução baseada na Edição de "La Sainte Bible", edição de 1973, sob a responsabilidade da *Ecole Biblique de Jérusalem*, um dos mais importantes centros católicos de estudos bíblicos. As introduções, as notas de rodapé, as concordâncias e os vários apêndices fazem desta Bíblia um dos mais importantes instrumentos de estudo aqui em nosso país;
d) *A Bíblia da Editora Vozes*. Publicada a partir de 1982, traduzida diretamente dos textos originais hebraicos e gregos. O Novo Testamento tinha sido lançado ainda nos anos 50. Foi a primeira Bíblia a trazer as listas de leituras bíblicas para o ano litúrgico. Traz também um amplo vocabulário de termos bíblicos;
e) *A Bíblia Pastoral*, da Editora Paulus, publicada na década de 1990, traduzida diretamente dos originais, numa linguagem simples e acessível, com introduções e notas que ajudam na interpretação do texto a partir da opção preferencial pelos pobres pedida nos documentos de Medellin e Puebla.
f) *A Tradução Ecumênica da Bíblia* (TEB). Traduzida e publicada pelas Edições Loyola, baseada na *Traduction Oecuménique de la Bible*, de 1976. É um importante instrumento de estudos, com notas e introduções feitas por católicos, protestantes e judeus.
g) *A Bíblia – Edição da CNBB*. A Assembléia Nacional da CNBB decidiu oferecer ao povo de Deus uma edição própria dos textos sagrados. A primeira edição, de 2001, foi revisada por um grupo de exegetas e a uma nova edição revisada foi publicada em 2018, sendo utilizada nos textos do Missal, Lecionário e outros livros litúrgicos. A tradução foi realizada a partir dos textos originais em hebraico, grego e aramaico, comparada com a Nova Vulgata, buscando uma linguagem acessível
h) *A Bíblia do Peregrino*. Tradução em 2002 pela Editora Paulus da versão em espanhol, coordenada pelo Pe. Luis Alonso Schökel, busca uma abordagem literária e poética, buscando reproduzir o estilo original das escrituras com uma tradução idiomática, focando na beleza narrativa e estilística para uma leitura mais contemplativa do texto.

É possível acrescentar à lista: (a) as traduções na linguagem de hoje disponíveis no mercado editorial e as várias adaptações ao público infantil, infanto-juvenil e jovem, como a *Bíblia Católica do Jovem* (2013); (b) A *Bíblia de Aparecida*, lançada pela Editora Santuário em 2006; a *Nova Bíblia Pastoral* de 2014, revisando a Bíblia Pastoral; e a tradução da *Bíblia de Navarra*, feita pela Quadrante; (c) a publicação da *Bíblia – Palavra Viva* pela Paulus (2022), com foco na leitura orante, adaptando o ao texto da Nova Bíblia Pastoral os comentários da Bíblia italiana *La Bibbia. Scrutate le Scritture*; (d) *A Bíblia* (2023), fruto de

um projeto da Paulinas Editora de tradução dos originais, com notas acessíveis ao público.

5.2 Mês da Bíblia e Semanas Bíblicas Populares

Com a organização da LEB se desenvolveu todo um trabalho em torno de mobilização bíblica, dando origem ao mês da Bíblia e às Semanas Bíblicas Populares. A realização das Semanas Bíblicas Nacionais veio como resposta dos exegetas brasileiros ao grande desafio lançado por Pio XII com a sua Encíclica magistral *Divino afflante Spiritu*, promulgada no dia da festa de S.Jerônimo em 1943 (Salvador, 1975). Em junho de 1946, o salesiano, doutor em Sagrada Escritura, Pe. Antonio Charbel, enviou uma carta a todos os brasileiros, ex-alunos do Pontifício Instituto Bíblico de Roma, consultando-os sobre a oportunidade de se promover uma Semana Bíblica Nacional. As respostas, foram unânimes.

Nos dias 03 a 08 de fevereiro de 1947, aconteceu a primeira Semana Bíblica Nacional, no Mosteiro de São Bento, São Paulo. Dentre as várias felicitações aos biblistas brasileiros pela iniciativa, estava a carta do Prefeito da Pontifícia Comissão Bíblica de Roma, Cardeal Eugênio Tisserant, que além de parabenizá-los pelo sinal da renovação dos estudos bíblicos no seio do clero católico, manifestava o vivo desejo de que se fizesse no Brasil, a tradução da Bíblia para o português, diretamente dos textos originais. Ao encerrar-se a primeira semana bíblica nacional, foi redigida uma circular intitulada: "Resoluções da Primeira Semana Bíblica Nacional", que continha as seguintes conclusões:

a) Instituição do Domingo da Bíblia;
b) Incentivar a publicação da literatura bíblica nacional;
c) Fundação da Liga de Estudos Bíblicos (LEB);
d) Tradução literal da Bíblia para a língua portuguesa.

Entre as decisões, também estava a instituição de um dia nacional dedicado a Bíblia. Mas o mês da Bíblia[7] entrou mesmo em vigor somente no ano de 1971, com o objetivo de infundir no povo a convicção que a Bíblia, Palavra de Deus, é por excelência o livro que deve ser inserido na vida de cada um; fazer com que as famílias sintam a necessidade de ter em casa a Bíblia e transformá-la em livro de cabeceira; por ocasião do "Mês da Bíblia" constituir na Arquidiocese de Belo Horizonte um Centro Bíblico.

Após longa reflexão e reuniões foi organizado o trabalho em 10 Comissões a fim de atingir paróquias, comunidades, vida religiosa consagrada, escolas, hospitais, penitenciárias, meios de comunicação e outros. Com a colaboração do biblista Frei Carlos Mesters, foram elaborados folhetos para a divulgação e estudo da Bíblia com o desejo de despertar o gosto pela Palavra de Deus e iniciar uma leitura bíblica permanente. Surgiram, então, várias iniciativas como: exposição bíblica na estação rodoviária, gincanas bíblicas, teatros, poesias, programa bíblico semanal na rádio e televisão, fundação de um Centro Bíblico na Arquidiocese e 700 grupos de reflexão chamados posteriormente de círculos bíblicos.

Em 1975 a proposta se estendeu para todo o Regional Leste II e em 1976, com o slogan "Bíblia, Deus caminhando com a gente", o Centro Bíblico de Belo Horizonte lançou o folheto dos círculos bíblicos *Bíblia Gente* destinado a todo o Brasil. E assim, o Mês da Bíblia se tornou um marco nacional. Com o empenho de Dom Albano Cavalin, Irmão José Israel Nery, Frei Bernardo Cansi, abriu-se uma nova etapa. O estudo da Bíblia

7 Para compreender melhor esse processo veja a obra de Silvano e Batista (2021).

não seria mais por temas, mas de um livro, texto completo da Bíblia, dando continuidade ao tema da Campanha da Fraternidade. Assim, as comunidades tiveram a oportunidade de conhecer e aprender a ler os textos dentro do seu contexto.

O Cardeal Agnello Rossi, um dos membros da LEB, sugeriu na Primeira Semana Bíblica Nacional a promoção de Semanas Bíblicas Populares, sendo a primeira em 1947 em Natal, Rio Grande do Norte, promovida pelo Cardeal Dom Eugênio Sales e organizada pelos membros da LEB, sobretudo pelo Pe. José Ferreira Neto, S.D.B, através do departamento Diocesano de defesa da Fé e da Moral. Essa Semana Bíblica Popular serviu de preparação para a implantação do Primeiro Domingo da Bíblia na referida Diocese, que foi a pioneira no Brasil (Salvador, 1975).

5.3 A recepção do documento *A Interpretação da Bíblia na Igreja* (1993)

Como já indicamos, em 1993 a Pontifícia Comissão Bíblica publicou *A Interpretação da Bíblia na Igreja*. Trata-se de um documento que fala dos vários instrumentos de interpretação da Bíblia que se desenvolveram depois do Concílio Vaticano II, tais como: o estudo do texto, o estruturalismo, a exegese materialista, psicanalista e liberacionista. Apresenta as possibilidades e limites destes caminhos, sem esquecer que a palavra Bíblia é Palavra de Deus e palavra da vida. No entanto, rejeita, categoricamente, qualquer abordagem fundamentalista da Bíblia. É muito interessante a parte final do documento, dedicado ao uso da Bíblia na liturgia, na *lectio divina*, no ministério pastoral e no ecumenismo. Neste contexto se sublinha a importância da Pontifícia Comissão Bíblica como abertura para os passos novos a serem fecundados (Pontifícia Comissão Bíblica, 1993, p. 19-23, n. 12-15). No prefácio desse documento, o então Cardeal Ratzinger acentuou o quanto é próprio do estudo bíblico atuar na direção de compreender os Livros Sagrados, mostrando as riquezas e a relatividade dos métodos superados sempre pela inesgotável riqueza da Palavra de Deus e de sua vivência quotidiana. A Comissão para a Animação Bíblico-Catequética fez uma versão popular intitulada *Como nossa Igreja lê a Bíblia* (edições Paulinas), para facilitar o estudo aos catequistas e aos animadores dos círculos bíblicos.

5.4 Crescente número de escolas bíblicas, teológicas e catequéticas

O texto da coleção de estudos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil *Crescer na leitura da Bíblia* alerta para a formação dos agentes multiplicadores afirmando que: "é bom que haja agentes preparados para dinamizar o trabalho de cada grupo, mas esses agentes devem respeitar a sabedoria popular e não se transformarem em professores que pensam pelo povo" (CNBB, 2003). Elas têm surgido em todas as regiões do país, como iniciativas dos regionais, dioceses, paróquias e das instituições bíblicas que estão a serviço da Palavra. Importante também foi o esforço da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) ao propor uma série de publicações para a leitura orante da Bíblia através da Coleção *Tua Palavra é Vida*. Além desse material, mais divulgado, existe uma gama enorme de publicações locais ou regionais, espalhadas no país, que é praticamente impossível de se catalogar. Paralelamente a este esforço para tornar mais acessíveis os avanços exegéticos, surgiram vários centros de estudos bíblicos tais como o CEBI (Centro de Estudos Bíblicos), o SAB (Serviço de Animação Bíblica) o Centro Bíblico Verbo (da Congregação do Verbo Divino) e outros.

5.5 Bíblia na catequese

Uma das grandes conquistas da caminhada bíblica em nosso país foi a descoberta de que a Bíblia é o livro de catequese por excelência. A catequese não é completa se o fiel não descobrir a importância de ter em suas mãos a Palavra de Deus. Sem dúvida, pela movimentação que ela provoca, a Bíblia ainda é o catecismo mais amado e admirado pelos fiéis aqui em nosso país. É inaceitável um projeto catequético que não parta da Bíblia e que não leve para a Bíblia. A explicação da Palavra de Deus na catequese tem como primeira fonte a Sagrada Escritura que, explicada em conjunto com a Tradição, fornece o ponto de partida, o fundamento e a norma de ensinamento catequético.

A reflexão sobre o importante papel que a Bíblia exerce no processo catequético avançou bastante aqui no Brasil. Cabe aos catequistas esclarecer os pontos fundamentais da Bíblia, especialmente a proposta de Jesus contida no Novo Testamento. Mas é importante ressaltar que a Bíblia, assim como o próprio Jesus, supõe um interlocutor adulto, alguém que está sedento em busca de um rumo para sua vida, assim como estava aquela samaritana que ia ao poço em pleno meio-dia (Jo 4). Certos textos da Bíblia foram mal interpretados e se transformaram em "historietas" para crianças. Faz-se necessário, cada vez mais, descobrir que a Bíblia é um conjunto de livros, com os mais variados estilos literários, escritos para adultos que estão num processo formativo de fé. A Bíblia na catequese quer ajudar aos fiéis a descobrir a maneira como Deus nos fala hoje, aqui e agora, onde o próprio Deus nos colocou para testemunhar seu amor e sua presença libertadora. Tem crescido nesses últimos anos a Leitura Orante da Bíblia na catequese de inspiração catecumenal.

5.6 Bíblia no diálogo ecumênico, um fruto do Vaticano II

Nesses 40 anos, o povo católico cresceu bastante na intimidade com a Bíblia. Mas o Concílio trouxe também um grande estímulo para o diálogo ecumênico. Os nossos documentos oficiais pedem insistentemente que se deixe de lado o clima de enfrentamento, de rivalidade, e se busquem caminhos de unidade. A Bíblia é muito importante nessa busca, pois pode contribuir para o encontro de todos os cristãos. Vale a pena ressaltar os empreendimentos ecumênicos lançados aqui em nosso país: as revistas especializadas para agentes de pastoral, como a *Estudos Bíblicos*, a *RIBLA* (Revista de Interpretação Bíblica Latino-americana), a *ReBíblica* (Revista Brasileira de Interpretação Bíblica); bem como a coleção dos comentários aos livros bíblicos, todos numa perspectiva ecumênica, lançados pelas editoras Vozes (católica) e Sinodal (luterana). A Igreja no Brasil vem incentivando a produção de textos que aproximem os cristãos das diversas denominações e aprofundem as relações fraternas. Isso não significa uma concordância global artificial. A intenção é abrir caminho para uma conversa mais construtiva, que nos aproxime e nos prepare para um dia termos de fato uma unidade na fé, esperança e caridade, que seja o visível testemunho do quanto estamos unidos no amor de Jesus. Uma boa leitura bíblica, atualizada, tem um papel importante no diálogo sereno e construtivo que será um enorme benefício para todas as Igrejas envolvidas.

5.7 Valorização da leitura orante da Bíblia

Cada vez é mais notável a leitura orante da Bíblia e da vida, nos pequenos grupos, "igrejas domésticas" (LG 30; CIC 1655). Ela contribui também para uma maior liberdade de expressão, diálogo e comunhão com as culturas e religiões. A Palavra de Deus não é mero material de estudo: é chamada a um diálogo reverente. Nosso povo, com muita sabedoria, valoriza a oração. Com a Bíblia, bem usada, cresce muito na espiritualidade,

em todos os sentidos. A oração centrada na Bíblia é a grande valorização do nosso texto sagrado. Há muito se vem difundindo, com regras simplificadas, a prática do antigo método da leitura orante que já era utilizado por muitas congregações religiosas e tem um lugar especial na Tradição da Igreja. A divulgação deste método tem trazido muita profundidade e alegria para a oração do povo, em todas as classes sociais. Intensificar esta prática trará grandes benefícios às pessoas no nível pessoal e comunitário. O método da leitura orante é uma ajuda valiosa para o aprendizado da vida de oração através da Bíblia.

5.8 Bíblia e liturgia

O movimento de renovação litúrgica e catequética e o avanço no campo da formação bíblico-teológica de leigos e leigas têm dado um novo rosto às celebrações litúrgicas. Milhares de comunidades se encontram nos fins de semana nas celebrações Eucarísticas e da Palavra, quando é dado cada vez mais destaque à Bíblia no espaço celebrativo e na reflexão. Para isso, muito contribuíram: (a) a educação feita nas comunidades para escutar e interiorizar a Palavra, numa atitude de veneração, amor e respeito; (b) o incentivo dado à leitura individual e comunitária da Bíblia, no âmbito da família e da comunidade; (c) as escolas de formação de leitores, ministros da Palavra e catequistas; (d) a produção de folhetos litúrgicos, os subsídios da Rede Celebra; (e) os roteiros homiléticos do Projeto Nacional de Evangelização: Queremos Ver Jesus, Caminho, Verdade e Vida da CNBB, a Revista de Liturgia e a Vida Pastoral, e outras publicações que refletem a Palavra no âmbito das celebrações; (f) a edição de tantos outros escritos que, em nível popular ou acadêmico, colaboram na formação dos presbíteros, religiosos/as e dos leigos(as), recuperando a centralidade da Palavra na vida das pessoas e das comunidades; (g) a edição dos lecionários. Ultimamente existe muito material disponível na internet.

5.9 Círculos Bíblicos: um jeito dinâmico de evangelizar

Outro elemento muito importante a ser destacado é a maneira com que o povo acolheu e aceitou o texto bíblico na rápida difusão de grupos de reflexão em torno da Palavra. Os círculos bíblicos revelaram-se um dos principais instrumentos de evangelização. Hoje, é uma realidade nas dioceses, movimentos e pastorais a prática dos círculos bíblicos. Estes círculos seguem uma metodologia de educação popular muito simples. Geralmente busca-se um fato da vida que se identifique com as pessoas reunidas. A discussão deste fato abre caminho para a leitura do texto bíblico, lido e interpretado coletivamente, fazendo um confronto pedagógico com o fato da vida. Após a discussão da vida e do texto, o grupo abre-se para um momento orante e celebrativo.

Com o Concílio Vaticano II, a Bíblia foi ocupando cada vez mais espaço na família, nos grupos de reflexão e nas pequenas comunidades. Movida pelo desejo de crescimento na fé bíblica, a Igreja no Brasil desenvolveu toda uma prática de leitura e reflexão da Bíblia que muito contribui para o sustento da fé e da caminhada das pessoas. círculos bíblicos, grupos de reflexão, grupos de rua são alguns sinais dessa presença viva da Bíblia no meio do povo, formas criativas de tornar mais próxima a Palavra da Escritura. Grande incentivo para a difusão da Bíblia nos veio também da Pontifícia Comissão Bíblica, que, ao publicar em 1993 o documento "Interpretação da Bíblia na Igreja", afirma "que o interesse pela Bíblia aumentou entre os católicos e favoreceu o progresso da vida cristã" (Pontifícia Comissão Bíblica, 1993, p. 33). O mesmo texto continua destacando que "as Escrituras ocuparam os momentos importantes de renovação na vida da Igreja, desde o movimento monástico dos primeiros séculos até a época recente do Concílio Vaticano

II" (Interpretação da Bíblia na Pontifícia Comissão Bíblica, 1993, p. 119). Os círculos bíblicos ou grupos de reflexão espalhados pelo país são como sementes que jogadas na terra para nascer, crescer e produzir. São um meio eficaz de evangelização, uma forma pedagógica e catequética de se lidar com a Bíblia.

5.10 Leitura da Bíblia nas Comunidades Eclesiais de Base

Na experiência do nosso povo, Bíblia e comunidade andam juntas. A aproximação frequente à Palavra de Deus tem comunicado grande dinamismo às comunidades. As Comunidades Eclesiais de Base juntamente com os círculos bíblicos têm desempenhado um papel muito importante. Onde o povo se reúne em torno da Palavra nascem lideranças fortes; a comunidade resolve em conjunto com maior facilidade seus problemas; possibilita-se a experiência participativa da Igreja; e surge a diversidade de serviços e ministérios, nos quais os leigos e leigas assumem seu protagonismo na missão evangelizadora. As pequenas comunidades têm sido, de fato, espaço privilegiado de evangelização e catequese. Nelas acontece a leitura orante da Bíblia, articulada com a vida e com a realidade pessoal e comunitária. A Palavra é trazida para o chão da vida e as pessoas se sentem interpeladas à conversão pessoal e a um agir transformador da realidade, seguindo o exemplo de Jesus Cristo.

5.11 A Bíblia e as Campanhas da Fraternidade

Um fato marcante de experiência bíblica na Igreja do Brasil é a Campanha da Fraternidade, nascida em 1964, realizada a cada ano no período da Quaresma, como uma forma de apelo à conversão em vista da preparação para a Páscoa. Trata-se de uma iniciativa da Igreja no campo social, para chamar a atenção de toda a sociedade para situações e problemas que atingem a maioria da população ou minorias que são excluídas e ajudar na busca conjunta de soluções. A reflexão sobre estes temas é feita à luz da Bíblia com um tema iluminador, com o desejo de levar a caminhada de conversão ao compromisso social e a momentos celebrativos.

5.12 Sínodo dos bispos (2008) e reflexos na Igreja no Brasil

Ao abordar o tema "A Palavra de Deus na vida e na Missão da Igreja", o Sínodo dos bispos de outubro de 2008 procurou acentuar a importância da Bíblia na formação do povo. O Sínodo contribuiu para ao avanço da caminhada Bíblica na Igreja e destacou a dimensão da Pastoral Bíblica ser compreendida como *Animação Bíblica da Pastoral*. A Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*, publicada por Bento XVI em 2010, ajuda-nos a compreender a Animação Bíblica da Pastoral como um esforço particular pastoral em acentuar a Bíblia, Palavra de Deus na vida e missão da Igreja (VD 73). O texto, citando a *Propositio* do sínodo, recomenda que "se incremente a 'pastoral bíblica', não em justaposição com outras formas da pastoral, mas como *animação bíblica da pastoral inteira*" (VD 73). Assim, desperta o interesse real pelo encontro pessoal com Jesus Cristo na Palavra, desejando favorecer um maior conhecimento da Pessoa de Jesus Cristo. O texto salienta a importância da Animação Bíblica da Pastoral como eficácia e solidez na missão diante do fenômeno *das seitas*. Acentua a necessidade de *formar* os fiéis no conhecimento da Bíblia, na fé da Igreja e sua tradição; destaca a necessidade de preparar os presbíteros e leigos para *instruir* e *ensinar* com autenticidade as Escrituras. Convoca a promover *comunidades* onde a Bíblia seja fonte da oração e conhecimento, segundo a fé da Igreja.

A Igreja no Brasil, além de sua ampla participação em preparação ao Sínodo sobre a Palavra de Deus na vida e na Missão da Igreja, através do estudo e síntese do texto *Lineamenta*, dedicou uma Assembleia Geral com o tema central: *Discípulos e servidores da Palavra de Deus e a missão da Igreja no mundo*, com enfoque a *Animação Bíblica de toda a Pastoral*. Fruto desta Assembleia foi a aprovação da Mensagem Final sobre o Sínodo dirigida a todo o povo de Deus, dando ênfase a centralidade da Palavra na vida e missão da Igreja. E na 49ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil (2011) sob o tema central: *As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE) para o quadriênio (2011-2015), assumiu a Iniciação à Vida Cristã e *Animação Bíblica da Pastoral*, como prioridade em sua ação evangelizadora.

5.13 Mudança na CNBB da linha 3 de Dimensão Catequética para Dimensão Bíblico-Catequética

Com o *Plano de Emergência* (1962) e o *Plano de Pastoral de Conjunto* (1965), a Igreja no Brasil começou a delinear sua ação pastoral através de linhas de ação específicas para a evangelização. Em 1983, na 21ª Assembleia Geral da CNBB, essas linhas passaram a ser chamadas de "dimensões", indicando vários aspectos da única realidade da missão da Igreja. Na 29ª Assembleia Geral, de 1991, partindo da fundamentação da *Dei Verbum* 24 e do documento *Catequese Renovada*, houve a mudança de nomenclatura da Linha 3, que passou de *Dimensão Catequética* para *Dimensão Bíblico-Catequética*, com o intuito de valorizar a Palavra de Deus contida na Bíblia e na Tradição. Nossos bispos acentuaram como fonte da vivência comunitária e da missão da Igreja a Palavra de Deus.

Com essa mudança, os bispos afirmavam nas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Pastoral no Brasil 1991-1994* que o destaque dado à dimensão bíblica vinha "em boa hora responder ao dinamismo das comunidades eclesiais, dos grupos apostólicos e movimentos que se aproximavam da Sagrada Escritura, com novos métodos e nova sensibilidade" (CNBB, 1991, n. 89). Assim, resgatava-se uma Igreja atenta à Palavra, escutando-a e confrontando-a com a vida e a história (CNBB, 1991, n. 89).

Desde então, a Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética[8] passou a fomentar a Animação Bíblico-Catequética, nos regionais e nas Arqui/Dioceses. Em 1990, foi estruturado o GREBIN (Grupo de Reflexão Bíblica Nacional), órgão consultivo da CNBB, formado por representantes das instituições que se dedicam ao Serviço da Animação Bíblica. É um espaço de articulação das Instituições Bíblicas, de intercâmbio de experiências e parceria em torno de ações comuns no campo da formação Bíblica.[9] A partir de 1992, foram desenvolvidos Seminários Nacionais de Pastoral e/ou Animação Bíblica.

Como fruto dos Seminários, a Igreja no Brasil através da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética vem dando grande impulso na produção literária de materiais bíblicos e catequéticos, na linha da Animação Bíblica da Pastoral e da catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã.

Há um diálogo produtivo e uma caminhada conjunta entre a Comissão para a Animação Bíblico-Catequética junto às instituições que promovem a Animação Bíblica da Pastoral. Podemos citar como parceiros, sobretudo:

8 Desde a 39ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, por ocasião da aprovação do Novo Estatuto da CNBB, esta passou-se a ser chamada de Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética.

9 Em 2012, foi formado o GREBICAT (Grupo de Reflexão Bíblico-Catequética) a partir da junção do GREBIN (Grupo de Reflexão Bíblica Nacional) e do GRECAT (Grupo de Reflexão Catequética).

a) O *Serviço de Animação Bíblica* (SAB) das irmãs Paulinas, que desde 1931 traz produções próprias e assessorias em dioceses e grupos ligados à Bíblia;
b) O *Movimento da Boa Nova* (MOBON), surgido na década de 60, sob influência do movimento, bíblico pré-conciliar. Nasceu da instituição de cursos bíblicos para leigos em Caratinga-MG, solidificando-se em comunidades com reuniões periódicas que tomaram uma dimensão diocesana. Na década de 70, o movimento ganhou sede própria em Dom Cavati-MG, que continua oferecendo estudos periódicos e publicações;
c) O *Centro de Estudos Bíblicos* (CEBI) que, desde 1970, vem se dedicando ao Serviço da Formação Bíblica, com ênfase à questão ecumênica, Leitura popular da Bíblia e leitura orante. Possui núcleos em quase todos os regionais da CNBB e conta com uma Escola Bíblica em nível de Mestrado e Doutorado em São Leopoldo-RS;
d) O *Movimento Bíblico Nova Jerusalém,* que desde 1981 promove a Palavra de Deus para uma Nova Evangelização. Tem sua sede em Fortaleza-CE, onde está também localizado o Instituto Religioso Nova Jerusalém, que tem como missão a difusão da Bíblia. Promove vários cursos formativos sobre Bíblia e publicações próprias;
e) O *Centro Bíblico Verbo* (CBV), o qual desde 1987, além de produção literária, desenvolve junto ao povo uma leitura exegética comunitária, ecumênica e popular de textos bíblicos. Conta com uma Escola de formação bíblica em nível de mestrado;
f) A *Conferência dos Religiosos do Brasil* (CRB) vem promovendo profundamente a centralidade da Palavra de Deus na vida religiosa consagrada. Com o incentivo da CLAR, a CRB publicou a Coleção *Tua Palavra é Vida*, com o objetivo de oferecer um programa de formação bíblica para a vida religiosa consagrada. A CRB conta com uma Equipe de Reflexão Bíblica (ERB), que promove a cada dois anos um Seminário de Espiritualidade Bíblica (SESBI) a partir da Leitura Orante dos Evangelhos;
g) A *Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica* (ABIB), fundada em 2004, uma entidade independente que reúne biblistas de várias tradições religiosas do país, promovendo a pesquisa bíblica no Brasil. A cada dois anos, a instituição realiza um Congresso Internacional de Pesquisa Bíblica, publica textos acadêmicos e, desde 2020, passou a publicar a *Estudos Bíblicos* como sua revista oficial.

6 Considerações finais

Graças às influências da Dei Verbum e das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano, o povo está cada vez mais buscando ler a Bíblia e encontrar nela uma palavra orientadora e consoladora para a vida. Com *Medellín* e *Puebla,* presenciamos uma evangelização no Continente a partir da realidade concreta. Especialmente os oprimidos e pobres encontram na leitura da Bíblia força, alento, ânimo e esperança. Surge a "Teologia da Libertação" alimentada pela história da salvação e libertação do Povo de Israel. As comunidades redescobriram a leitura do Antigo Testamento e com ele se identificam. Descobriram Jesus histórico e nele encontram o caminho de vida, de esperança, de libertação e de salvação. Surgiu assim a "leitura libertadora" da Bíblia, orientada pelos grandes biblistas e teólogos.

Do ponto de vista da evangelização é importante salientar a centralidade da Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, posta em relevo pelo Concílio Vaticano II. E como afirma o *DA*, faz-se necessário priorizar uma *Animação Bíblica da Pastoral*, tarefa que

se abre para os novos tempos. Ela vem responder os desafios do momento, pois a mesma brota do modo com que Deus, em sua sabedoria, foi reunindo as condições para que pudesse se estabelecer uma relação dialógica, mediada por uma Palavra que se faz vida na história pessoal e de um povo. Com certeza a Bíblia, sendo assumida pelas Conferências Episcopais, como uma das dimensões da ação pastoral como um todo, será uma das mediações privilegiadas na promoção da pastoral de conjunto, tão essencial para que a comunidade eclesial seja expressão de uma Igreja convocada, reunida e enviada pela Palavra de Deus, no Espírito, que se fez carne em Jesus Cristo. Palavra encarnada esta que é celebrada, atualizada e vivenciada na Eucaristia.

Referências

BARBOZA, Maria Aparecida. Da Pastoral Bíblica à Animação Bíblica da Pastoral.: 50 anos do Mês da Bíblia no Brasil. Vida Pastoral, São Paulo, v. 62, n. 341, p. 4-10, 2021.

BARBOZA, Maria Aparecida. Pastoral Bíblica e Animação Bíblica da Pastoral. In: COMISSÃO EPISCOPAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA. Animação Bíblica da Pastoral. Brasília: Edições CNBB, 2012. p. 177-208.

CATECISMO da Igreja Católica. Brasília: Edições CNBB, 2022.

CNBB. Crescer na Leitura da Bíblia. São Paulo: Paulus, 2003.

CNBB. Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil 1991-1994. São Paulo: Paulinas, 1991.

CNBB. Ler a Bíblia com a Igreja: comentário didático popular à Constituição Dogmática Dei Verbum. São Paulo: Paulus; Paulinas, 2004.

CNBB. Plano de Emergência para a Igreja do Brasil. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Dogmática Dei Verbum. 16. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Dogmática Lumen Gentium. In: VATICANO II: mensagens, discursos, documentos. 2. ed, 4. reimp. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 185-244.

DOCUMENTOS do CELAM: Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo. São Paulo: Paulus, 1993.

FREITAS, Maria Carmelita de. Uma opção renovadora: a Igreja no Brasil e o Planejamento Pastoral. Estudo genético interpretativo. São Paulo: Loyola, 1997.

III CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. Puebla: a evangelização no presente e no futuro da América Latina: texto oficial da CNBB. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

IV CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. Santo Domingo: texto oficial. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1992.

MELO, Antonio Alves de. A evangelização no Brasil: dimensões teológicas e desafio pastorais. O debate teológico e eclesial (1952-1995). Roma: Editrice Ponticia Gregoriana, 1996.

MESTERS, Carlos. Flor sem defesa: uma explicação da Bíblia a partir do povo. Petrópolis. Vozes, 1983.

MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. O caminho por onde caminhamos: reflexões sobre o método de interpretação da Bíblia. São Leopoldo: CEBI, 2006.

OROFINO, Francisco. A recepção bíblico-pastoral das Conferências Episcopais na América Latina e a leitura popular da Bíblia. In: PIVA, Elói Dionísio. Evangelização, legado e perspectivas na América Latina e no Caribe. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 115-135.

PAPA BENTO XVI. Exortação Apostólica pós-Sinodal Verbum Domini. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

PAPA JOÃO PAULO II. Discurso inaugural pronunciado no seminário palafoxiano de Puebla de Los Angeles, México: 28 de janeiro de 1979. In: III CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. Puebla: a evangelização no presente e no futuro da América Latina: texto oficial da CNBB. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

PAPA JOÃO PAULO II. Homilia do Papa João Paulo II para os catequistas em Porto Alegre. A Santa Sé, Cidade do Vaticano, 5 jul. 1980. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1980/documents/hf_jp-ii_hom_19800705_portoalegre-brazil.html. Acesso em 10 dez. 2025.

PAPA LEÃO XIII. Carta Encíclica Providentíssimus Deus. A Santa Sé, Cidade do Vaticano, 18 nov. 1893. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_18111893_providentissimus-deus.html. Acesso em: 10 dez. 2025.

PAPA PIO XII. Carta Encíclica Divino afflante Spiritu. A Santa Sé, Cidade do Vaticano, 30 set. 1943. Disponível em: https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_30091943_divino-afflante-spiritu.html. Acesso em: 10 dez. 2025.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. A interpretação da Bíblia na Igreja. 9. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

RICHTMANN, Flodoaldo Proença. O atual movimento bíblico católico no Brasil (I). Revista Eclesiástica Brasileira, Petrópolis, v. 26, fasc. 1, p. 81-100, 1966.

SALVADOR, Joaquim. A Liga de Estudos Bíblicos – LEB. Histórico da fundação e algumas iniciativas. Revista Eclesiástica Brasileira, São Paulo: Loyola, v. 12, n. 3/4, 1975.

SILVANO, Zuleica; BATISTA, Edinaldo Medina (org.). 50 anos 1971-2021 – Mês da Bíblia: memórias, desafios e perspectivas. São Paulo: Paulinas, 2021.

TERRA, D. João Evangelista Martins. Pastoral bíblica no Brasil. Revista de Cultura Bíblica, São Paulo, v. 11, n. 43/44, 1987.

V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. Documento de Aparecida. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

Estudos Bíblicos

OPEN ACCESS

Distribuído sob Creative Commons
CC-BY 4.0
© 2025 aos autores.
Publicado e Distribuído por ABIB

Revista Oficial da ABIB –
Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica